

TÍTULO	Orientação em caso de violência no trabalho
AUTORIA	Departamento Jurídico
PERGUNTAS & RESPOSTAS	
Como identificar a violência no trabalho?	A violência no trabalho se manifesta de diversas formas, como agressões físicas, insultos verbais, <i>bullying</i> , <i>mobbing</i> e assédio sexual. Também se manifesta como discriminações nos campos religioso, racial, da deficiência, sexual ou qualquer outro caso. Ela pode ser infligida por pessoas tanto externas quanto internas ao ambiente de trabalho.
São consideradas situações de violência apenas as agressões físicas?	Não. As ações com repercussão psicológica também podem ser enquadradas como violência no trabalho, como: assediar, isolar, enviar mensagens ofensivas, excluir, gesticular rudemente, ameaçar, sabotar, intimidar, comportar-se com hostilidade, lesionar, maldizer, danificar, oprimir, gritar, xingar, constranger, espancar, estuprar, assassinar, entre outras.
O que são agressões no trabalho?	São atitudes e comportamentos de desrespeito, desqualificação e insulto no ambiente de trabalho, estabelecidas pelo uso abusivo do poder, da ameaça e da punição.
O que o médico deve fazer se for vítima de violência no ambiente de trabalho?	São três as medidas a serem tomadas: a) registrar a ocorrência na delegacia mais próxima ou pela internet; b) informar o fato, por escrito, às Diretorias Clínica e Técnica, apresentando dados dos envolvidos e testemunhas; e c) encaminhar o paciente para outro profissional, se não for caso de emergência.
O que o médico deve fazer se for vítima de agressão física no ambiente de trabalho?	Nessas situações, observe o seguinte passo-a-passo: a) comparecer à delegacia mais próxima e registrar o boletim de ocorrência. Essa iniciativa é presencial, pois haverá necessidade de exame de corpo de delito; b) apresentar dados do agressor e de testemunhas; e c) informar o fato às Diretorias Clínica e Técnica para que providenciem outro profissional para assumir as atividades naquele momento.
O que é violência psicológica no trabalho?	É a repetição sistemática de comportamentos agressivos de natureza psicossocial, onde há a utilização de práticas que visem humilhar, ridicularizar, desqualificar e isolar.
O que é o bullying?	Do inglês <i>to bully</i> , significa tratar com desumanidade, grosseria. Inicialmente, o termo era usado para descrever as humilhações, os vexames ou ameaças que certas crianças ou grupos de crianças infligem a outras. No Reino Unido, conforme legislação existente e por meio do Protections From Harassment Act (1997), há também a expressão <i>stalking</i> , que significa “conduta reiterada, que tem o potencial de acuar, perturbar física e psicologicamente uma vítima”. O termo <i>bullying</i> é mais amplo e considera desde chacotas e isolamento até condutas abusivas com conotações sexuais ou agressões físicas. Refere-se mais às ofensas individuais do que à violência organizacional.
O que é o assédio moral no trabalho?	É uma situação que envolve um conjunto de atitudes e comportamentos praticados dentro das organizações, deliberada e sistematicamente, com o objetivo de causar constrangimentos, ameaças e humilhações aos trabalhadores, de modo a ferir sua dignidade e pressioná-los a abandonar um projeto, um cargo ou o próprio local de trabalho. O assédio moral envolve condutas reiteradas que causam algum mal ao ofendido.
Quais as formas típicas do assédio moral no ambiente de trabalho?	São três: a) assédio moral descendente : caracterizado pela ação de um superior hierárquico sobre um subordinado; b) assédio moral horizontal : caracterizado pela ação entre pessoas do mesmo nível hierárquico; e c) assédio moral ascendente : caracterizado pela ação de baixo para cima, ou

	<p>seja, de um subordinado em relação ao seu superior hierárquico. Este é o menos frequente dentre os três, mas, por vezes, também ocorre e é mais comumente encontrado nas organizações públicas em decorrência da estabilidade no emprego.</p>
<p>O que é o assédio sexual?</p>	<p>O assédio sexual se manifesta em contato físico indesejável, insinuações e piadas, comentários jocosos, ameaças, fofocas, ironias e exibição de material pornográfico associado a promessas de promoção profissional. Tais condutas são assumidas por empregadores, chefes, líderes ou encarregados, numa relação hierárquica de poder e dominação, por meio da qual o assediador utiliza-se de seu posto de mando. Quem não se submete é discriminado, isolado e desqualificado, numa tentativa de fazê-lo desistir do emprego ou mesmo puni-lo com demissão.</p>
<p>Em que ambiente pode acontecer o assédio sexual?</p>	<p>O assédio pode ser desencadeado em todos os ambientes profissionais e está presente nas relações hierárquicas assimétricas de poder. Incomoda os agredidos, interfere nas relações entre os pares, degrada as condições de trabalho e é considerado vexatório por eles, criando um ambiente hostil e de intimidação.</p>
<p>Quais os efeitos do assédio sexual sobre a vítima?</p>	<p>De difícil enfrentamento, pela falta de apoio entre pares ou por voltar-se contra o próprio trabalhador, o assédio sexual, da mesma forma que o assédio moral, desencadeia ansiedade e medo, agrava doenças preexistentes e evidencia a violência sutil que permeia o ambiente de trabalho.</p>
<p>Como os médicos podem contribuir para redução de situações de violência de trabalho?</p>	<p>Tem grande importância a atuação dos médicos para o combate à violência do trabalho, com a adoção de condutas preventivas, como: estabelecer o respeito como pressuposto da gestão de equipes; evitar, e solucionar, em conjunto com a equipe, problemas de mal-estar na unidade, zelando, assim, por clima organizacional favorável; estabelecer canais adequados de comunicação, evitando ruídos e mal-entendidos; reconhecer o desempenho e o esforço de cada membro da equipe de trabalho; estabelecer regras internas claras.</p>
<p>Existem dados estatísticos sobre violência no ambiente de trabalho do setor de saúde?</p>	<p>Sim. Um levantamento realizado, em 2017, pelos conselhos regionais de Enfermagem de São Paulo (Coren) e de Medicina de São Paulo (Cremesp) indica que 59,7% dos médicos e 54,7% dos profissionais de enfermagem sofreram, por mais de uma vez, situações de violência no trabalho. Revelam ainda que 7 em cada 10 profissionais da saúde já sofreram alguma agressão cometida por paciente ou pela família dele. Por sua vez, pesquisa realizada pelo Datafolha, a pedido da SBP, indica que dois de cada grupo de 10 pediatras relatam terem vivenciado situações de violência no exercício da medicina.</p>